

Distribuição

Por que o palete padrão

Paulo Lima, do Pão de Açúcar, aposta no palete intercambiável

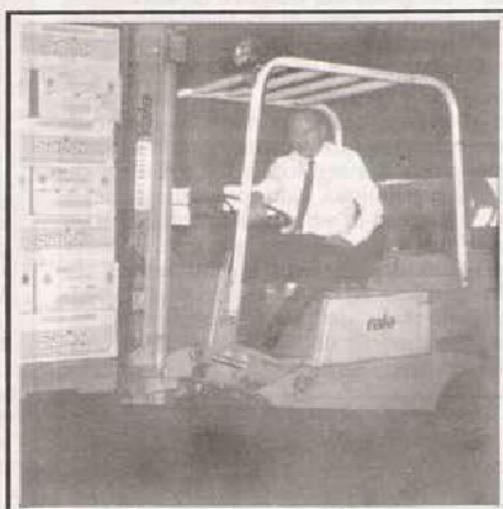
Nos últimos três anos, a idéia de se criar no Brasil um modelo de palete padronizado consumiu boa parte do tempo de Paulo Lima, diretor de Armazenagem e Transporte do Pão de Açúcar, a maior rede de supermercados do País. É que Lima fez parte do grupo que definiu para a Associação Brasileira de Supermercado, a Abras, exatamente um modelo padronizado desse equipamento. Lima quer ver o Brasil se aproximar do Primeiro Mundo, por isso lutou muito pela intercambiabilidade, a principal característica do palete padrão. "Com ele, teremos fantástica redução de custos e aumento de segurança das mercadorias" - explica. Nesta entrevista ao JORNAL DA LOGÍSTICA, Paulo Lima dá sua opinião sobre paletização, fala da padronização em termos mundiais e diz porque ainda tem de se lutar muito para que a padronização chegue ao Brasil.

JL - Qual a necessidade de se ter um palete padrão no Brasil?

PL - Na medida em que nos dispomos a caminhar no sentido de chegarmos cada vez mais próximos do Primeiro Mundo, temos de, necessariamente, adotar conceitos avançados de racionalização. O palete padrão é a base física da distribuição. O palete padrão é a racionalização desta base e caminho para a interação de sistemas avançados de distribuição.

JL - Como, no futuro, a Distribuição Física pode ficar mais eficiente através do uso do palete padrão?

PL - A principal característica do pale-



Paulo Lima: luta pela padronização

te padrão é a sua intercambiabilidade. Ela permite a diminuição de manuseio, a movimentação mecânica através de toda a Cadeia de Distribuição, além de reduzir os custos e aumentar a segurança das mercadorias.

JL - Como está, hoje, o mercado mundial do palete padrão e na sua opinião como será o amanhã brasileiro em termos de palete padrão?

PL - O mercado europeu é o grande exemplo que procuramos seguir. Paletes transitam pelos modais de transporte por distâncias de mais de 3 mil quilômetros, consolidando cargas, armazenando mercadorias, com uma administração ágil e fácil. Recebe-se palete com mercadoria e entrega-se o mesmo tanto de paletes vazios, sem qualquer impedimento ou dificuldade.

Vejo esta simplicidade e racionalização integrando os diversos elos da Cadeia de Distribuição, como uma real necessidade e uma breve realidade no amanhã brasileiro.

JL - Como foram desenvolvidos os estudos para o palete padrão da Abras,

nas dimensões de 1,20m x 1m **PL** - Conhecedores das vantagens e a importância de sua implantação, JG Vantine coordenou um grupo de profissionais da área, no qual me incluo, que procurou passar além da teoria e tornar prática uma idéia que deu certo na Europa. Partimos da constatação que os Supermercados, detentores de 80% da comercialização de alimentos no Brasil, já usavam a dimensão de 1,20m x 1m em seus depósitos. Devidamente aprovada nos Estados Unidos e Europa, esta dimensão foi adotada como marco inicial para a formulação do palete padrão, deixando-se considerações meramente acadêmicas de lado.

JL - Como o Pão de Açúcar utiliza o palete?

PL - O Pão de Açúcar, em suas operações de abastecimento de supermercados, utiliza o palete desde o recebimento na Central de Distribuição, passando pela estocagem, pela separação, carregamento, transporte e entrega na loja, onde expomos nos mesmos paletes produtos de maior giro.

JL - A empresa tem parceria com fornecedores e clientes, quer dizer, recebe matéria-prima paletizada e entrega o produto acabado também na forma paletizada? Está preocupada com esse aspecto de fazer o palete virar uma moeda comum, como as garrafas de cerveja, que só mudam de rótulo ao chegar ao fabricante? Tem encontrado dificuldade para essa parceria?

PL - Está faltando um elo de fechamento da Cadeia de Distribuição. O recebimento da mercadoria, devidamente paletizada está sendo realizada, em parte, com alguns fornecedores, sendo que utilizamos os paletes de 1,20m x 1m, mas sem a geometria e composição do palete que a Abras resolveu adotar como padrão.

Este ainda é um entrave que superaremos, junto com a falta de visão de grande parte da indústria.

JL - Como é que se manifesta essa falta de visão?

PL - Há ainda muita gente que considera a distribuição física um adendo de merchandising. Estes se preocupam de mandar suas equipes para as lojas, onde ficam esperando a chegada dos caminhões para melhor colocar as mercadorias nas prateleiras. A distribuição física é vital, mas essas pessoas não conseguem perceber. Pior: além de não apresentarem soluções que diminuam os desperdícios do atual sistema, não aceitam as alternativas mais racionais e, disparadamente, mais econômicas.

JL - Como o Pão de Açúcar utiliza a Logística? Dentro da organização ela é encarada como ferramenta de importância para se obter eficiência e redução de custos?

PL - Na visão anterior a Logística não era contemplada em sua maneira integrada. Os departamentos comerciais não estudavam e não se inteiravam dos modernos sistemas de distribuição. A compra de mercadorias se fazia exclusivamente pela negociação de prazos e descontos não premiando a visão mais abrangente de produtividade global. A parceria comercial, elemento de uma boa compra, não era vista. Hoje, entretanto,

o nosso comercial tem visão integrada e procura esta adequação, que ainda encontra na indústria o seu maior obstáculo. Assim, para nós, hoje, ela é um instrumento poderoso.

JL - Qual a preocupação da organização em relação à modulação da embalagem? As empresas perdem muito - ou deixam de ser eficientes - por não trabalharem com embalagens moduladas ao palete?

PL - No período anterior à elaboração dos planos econômicos, estávamos numa direção, até compulsiva, de fazer valer o princípio de que embalagens adequadas, bem dimensionadas e modulares seriam imprescindíveis para a proteção do produto a ser vendido e êmulo para a racionalização da distribuição.

JL - Nos países desenvolvidos, o palete é utilizado como uma interface do sistema de distribuição. No Brasil, em geral, sua função é de estocagem. Como o Pão de Açúcar, maior rede de supermercados do País encara esse aspecto?

PL - Encaramos o palete como a interface mais importante na distribuição para que possamos torná-la sistêmica e integrada a toda Cadeia de Distribuição. Não conseguimos mais enxergá-lo em uma úrica função e sim no todo. Por isso é que fomos um dos maiores incentivadores do projeto Abras de palete padrão tendo realizado testes e participado integralmente da sua realização. Continuaremos a lutar pela sua implantação.

Cartas

Números anteriores

Tendo em vista a excepcional apresentação do JORNAL DA LOGÍSTICA solicito incluir meu nome no rol de assinantes do informativo, assim como gostaria de receber todos os números anteriores

Fernando Mendes da Cruz Júnior
Supervisor de Operações de Estoque
Caterpillar Brasil SA

Treinamento e RH

Achamos bastante interessante e de grande valia para a área de Treinamento e desenvolvimento de Recursos Humanos o conteúdo do JORNAL DA LOGÍSTICA. Gostaria de receber dois exemplares da publicação.

Eduardo Estefano Congentino
Gerente de Treinamento
e Desenvolvimento de RH
Seagram do Brasil

Mudança de Cadastro

Para efeito de cadastro, informo que estou exercendo minhas atividades profissionais na Procter & Gamble do Bra-

sil SA, onde gostaria de continuar recebendo o JORNAL DA LOGÍSTICA. Gostaria, também, de receber informações a respeito de cursos e seminários aos profissionais da área.

José Paulo Picca
Gerente Distribuição
Procter & Gamble

Receber o JL

Recebemos cartas das seguintes pessoas que pedem o envio do JORNAL DA LOGÍSTICA

Júlio César B. da Fonseca
Área de Operações
Adubos Trevo SA

Sebastião Alves da Silva Neto
Departamento de Marketing
Cia Campineira de Alimentos

José Luiz Magalhães
Coordenador de RH
Companhia de Empreendimentos Sabará

Ronardo Geraldo
Gerente de Infra-Estrutura e Logística
Lacta SA

Opinião

Rumo aos 10 anos

Este sétimo número do JORNAL DA LOGÍSTICA nos traz especiais motivos de satisfação. Por um lado, acabamos de comemorar nosso quinto ano e estamos com plena convicção de estar trilhando o caminho certo. Nossos 52 parceiros desta primeira fase estão entre as maiores empresas do País e isso é sinalização de que buscamos o bom combate. A recente edição de Melhores e Maiores, da revista Exame, traz entre as dez maiores empresas do Brasil quatro organizações que fazem parte da nossa carteira de clientes.

Se isso é extremamente agradável e animador, mais entusiasmo ainda temos ao abrir o caminho que nos levará à primeira década.

Queremos mais. Pelo menos dobrar o nosso porte atual.

Para isso, estamos nos estruturando com profissionalismo. O sucesso jamais nos deixará com excesso de gordura e lentidão. A leitura deste JL vai aclarar o que pensamos do futuro.

A reportagem de abertura desta edição mostra com argumentos uma das principais armas da Logística Integrada, o palete intercambiável. Para falar do assunto, JL convidou o diretor de Armazenagem e Transporte do maior grupo varejista do Brasil.

O JL inaugura também uma seção de serviços, chamada Equipamentos, que pretende levar ao público da Logística mais do que simples lançamentos: quer montar um perfil dos fabricantes, num material que dê visão de seus produtos.

EXPEDIENTE

O JORNAL DA LOGÍSTICA é publicação mensal da Vantine & Associados Consultoria, rua Cônego Eugênio Leite, 97, São Paulo, Jardim Paulistano, SP. CEP 05414. FONE: (011) 853-5444. FAX: (011) 64-9733. Edição: Texto a Rigor - Editoria e Comunicação SC Ltda. Jornalista responsável: Fernando Leal. F: 872-6438 274-5711.

A Ameise ganha espaço

Um perfil da Ameise e uma relação dos principais produtos que fabrica.

Com esta reportagem sobre a Ameise, o JORNAL DA LOGÍSTICA inaugura a seção Equipamentos, espaço no qual apresentará aos leitores os produtos, as novidades, e, mais do que isso, um perfil de quem é quem nesse setor de grande importância para a Logística e a Distribuição Física.

A Ameise foi fundada em 1975 e se utiliza de tecnologia da Jungheinrich, empresa de Hamburgo, Alemanha, e da norte-americana Yale. A seguir, os principais trechos da entrevista feita pelo JL com o diretor-presidente Ricardo Cabral de Carvalho e o diretor de Operações Ruy Piazza.

JL - Em que situação estão as vendas da Ameise?

AMEISE - A partir de abril o mercado começou a reagir um pouco e como a Ameise durante a crise foi o fabricante de empilhadeiras que menos encolheu, tivemos significativo ganho de mercado. No ano passado, segundo o Sindimac, tivemos 59% de partici-

pação em volume físico. Em 1991, até abril, estávamos com 71%.

JL - Por que a Ameise só fabrica empilhadeiras elétricas?

AMEISE - Por acreditar que esse é o futuro do mercado, até porque em alguns locais elas são insubstituíveis, como nos frigoríficos, indústria alimentícia e a de embalagem para alimentos. A empilhadeira elétrica produz 20% a mais do que a combustão e tem vida maior.

JL - A bateria de uma empilhadeira elétrica é recarregada após quanto tempo?

AMEISE - O seu ciclo perfeito é trabalhar oito horas, permanecer oito em carregamento e outras oito em descanso, o que é fundamental para equali-

zar a carga. Agora, evidentemente, o cliente pode ter três jogos de baterias.

JL - A Ameise dá importância ao serviço ao cliente?

AMEISE - Nós procuramos ajudar o cliente não só na venda, mas também na pré-venda e pós-venda. Temos estoques de peças no Rio de Janeiro, em São Paulo e nos nossos 19 representantes. Além disso, aceitamos máquinas usadas como parte de pagamento de uma máquina nova para facilitar a renovação da frota do cliente. Temos um sistema de componentes à base de troca, ou seja, o cliente traz um equipamento danificado para reparo e leva um reparado e com garantia. Nosso setor de Engenharia de Aplicação ajuda os clientes a projetar o seu gal-

pão, definir os corredores, definir as máquinas mais adequadas. Por último, dispomos de uma frota de aluguel de empilhadeira, ou seja, procuramos solucionar os problemas do cliente. Enfim, nossas máquinas são vendidas pela qualidade do serviço que prestamos aos nossos clientes.



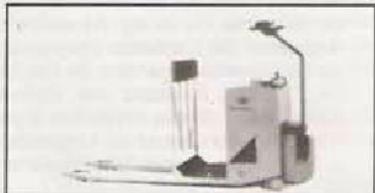
ETV - Elétrica retrátil. Capacidade até 2.000 kg. Elevação até 7,3 m.



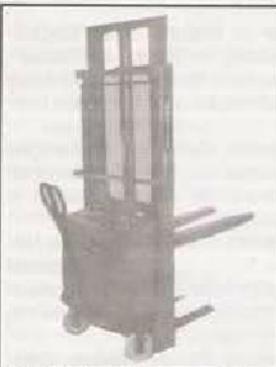
EJC - Empilhadeira elétrica para operador a pé. Capacidade até 1.500 Kg. Elevação até 4 m.



EKC - Empilhadeira elétrica patolada. Capacidade até 1.500 Kg. Elevação até 4 m.



EJE/KMS Transpallet elétrico para operador a bordo. Capacidade até 1.600 Kg.



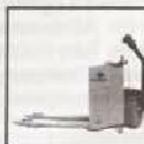
HC - Empilhadeira manual de elevação elétrica. Capacidade até 1.000 Kg. Elevação até 2,8 m.

EKE - Transpallet elétrico. Capacidade até 3.000 Kg.



EFZ - Rebocador elétrico. Capacidade até 3.000 Kg.

EJE - Transpallet elétrico para operador a pé. Capacidade até 1.600 Kg.



ETX - Empilhadeira elétrica com garfos trilaterais. Capacidade até 1.000 Kg. Elevação até 8 m.



EFG - Empilhadeira elétrica contrabalanceada. Capacidade até 2.500 Kg. Elevação até 6,2 m.

No mundo da Logística

V&A começa sexto ano buscando mais conhecimentos

A Vantine & Associados inicia seu sexto ano de atividades com um vasto roteiro de viagens ao Exterior, um grande seminário nacional de Logística e diversas conferências, no Brasil e fora do País. De 27 de setembro a 12 de outubro, o diretor-geral da empresa, JG Vantine, e o gerente de projetos Pedro Francisco Moreira visitarão os Estados Unidos e vários países da Europa, cumprindo uma das mais importantes rotinas da Vantine & Associados: manter-se "up-to-date" com a evolução da Logística e Distribuição Física do mundo, ao mesmo tempo em que administra seus projetos de consultoria.

JG Vantine e Pedro Moreira vão acompanhar em New Orleans, nos Estados Unidos, o Congresso Anual do Council of Logistics Management. Trata-se do maior evento do setor em todo o mundo, reunindo professores, profissionais de renome e consultores. O congresso vai debater inovações e tendências mundiais da Logística.

De New Orleans, Vantine e Moreira seguem para Miami, onde darão partida aos primeiros passos envolvendo a recente associação entre a Vantine & Associados e o professor Walter Zinn, da Universidade de Miami, um especialista em Logística e Marketing. Zinn será uma espécie de braço acadêmico da V&A nos Estados Unidos, onde a Logística tem a universidade co-



Vantine & Associados: "Up to Date" com a Logística mundial

mo um dos seus principais centros de desenvolvimento. Em Miami, visitam empresas especializadas em Distribuição em larga escala.

De Miami eles seguem para Londres, onde têm encontro marcado com o diretor-geral do Institute of Logistics & Distribution Management. Na pauta das conversas as tendências da Logística na Inglaterra, Europa e Brasil. Na parte de visitas os dois consultores vão conhecer os novos modelos de operação de supermercados e centros de distribuição dos britânicos. Em Paris, próxima etapa da viagem, estão agendados dois temas: "A Logística e a Europa de 1992" e "O just-in-time aplicado à Logística". O interlocutor será Laurent Gregoris, presidente da Association Française pour la Logistique dan L'Entreprise".

Ainda na capital francesa, Vantine e Pedro Moreira serão recebidos pelo diretor da revista "Logistiques Magazine", uma das mais importantes publi-

cações da Logística mundial e com a qual a V&A mantém longo relacionamento. Da parte francesa da viagem constam ainda visitas a empresas industriais e organizações especializadas em prestação de serviços de Distribuição Física.

A penúltima etapa da viagem será na Holanda. Lá, o interesse dos consultores está centrado nos avanços da Informática aplicada à Logística, através de reuniões técnicas com empresas que prestam assessoria a organizações, como a Heineken e Philips.

A viagem termina na Espanha, JG Vantine e Pedro Moreira manterão contato com o instituto de Logística do país, visitarão a Chep e diversos de seus clientes, com o objetivo de verificar o atual estágio de utilização do palete intercambiável.

A Espanha tem-se desenvolvido rapidamente nesta área, devido a sua preparação para 1992, quando integrará a Comunidade Econômica Europeia.

Detentora de uma carteira de clientes que em cinco anos reuniu 52 das mais importantes empresas do País, a Vantine & Associados leva a Logística aos principais organismos institucionais do cenário econômico brasileiro. O calendário de palestras e conferências de JG Vantine neste segundo semestre, boa parte já cumprido e outro tanto a cumprir, dá bem idéia do interesse que se tem hoje pela Logística.:

- 8 de agosto, palestra sobre Logística no curso avançado de Administração da Universidade de São Paulo.
- 21 de agosto, conferência "in company" para diretores e gerentes regionais

da Xerox do Brasil. Tema: "Logística e Marketing no Serviço ao Cliente".

- 3 de setembro, Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza. "A Logística Integrada".
- 4 de setembro, Salvador, Federação do Comércio da Bahia. "Sistemas Operacionais de Movimentação e Armazenagem".
- 13 de setembro, Natal, Congresso Nacional da NTC: convidado especial da NTC para falar sobre "A importância da embalagem no transporte rodoviário de carga".
- 24 de setembro, Rio de Janeiro, Convenção Nacional das Empresas de

Supermercados. O diretor-geral da V&A fará conferência sobre "Produtividade Comercial, o elo esquecido pelas cadeias de supermercados".

- 18 e 19 de outubro, Senai, Porto Alegre. Vantine fará conferência sobre "Sistemas Operacionais de Movimentação e Armazenagem".
- 6 de novembro. JG Vantine é convidado especial da Arlog-Asociación Argentina de Logística Empresarial ao Congresso Argentino de Logística, que se realizará em Buenos Aires. Tema de sua conferência plenária: "Visão Global da Logística e a Integração Latino-Americana".

Reserve o dia 20 de novembro! Você tem encontro com a Logística